

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 28, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
Fone: (092) 622 2012 - Fax: (092) 622 1100

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 10, nov/98, p.1-2

MURCHA ABIÓTICA DA BANANEIRA¹

Ana Fabíola da Silva Coelho²
Solange de Mello Vêras²
José Clério Rezende Pereira³
Luadir Gasparotto³

A bananicultura é uma das atividades agrícolas mais importantes do Estado do Amazonas. Entretanto, esta cultura vem enfrentando sérios danos econômicos devido, principalmente, a ocorrência de doenças e carências nutricionais encontradas na maioria dos pomares.

Dentre esses problemas, a deficiência dos macronutrientes, especificamente do elemento potássio (K), cujos sintomas podem ser confundidos com sintomas externos do moko da bananeira e/ou do mal do Panamá, tem sido encontrada freqüentemente, principalmente em pomares instalados em terra firme.

O potássio é o elemento mais importante na nutrição da bananeira, devido ao fato de o fruto absorvê-lo e exportá-lo em teores elevados. O K é também importante na produção de cachos e pencas, na qualidade e resistência dos frutos, acelerando seu desenvolvimento e maturação.

Pelo fato dos sintomas externos da murcha abiótica serem confundidos com os do moko e, principalmente, com o mal do Panamá, para o diagnóstico preciso aconselha-se efetuar cortes transversais do pseudocaule.

A murcha abiótica ou deficiência aguda de K é caracterizada pelo amarelecimento rápido das folhas mais velhas (FIG. 1a). Esta clorose, inicialmente, apresenta coloração amarelo-ouro, depois vai secando e adquirindo a tonalidade alaranjada, quase uniforme em todo limbo foliar. A nervura principal quebra-se cerca de dois terços do seu comprimento, ocorrendo murcha e secamento rápido. A folha apresenta um aspecto encarquilhado, característico antes de se curvar, lembrando o sintoma de uma bananeira com moko ou mal do Panamá. A murcha progride, atingindo as folhas mais jovens, o que pode levar à morte de toda superfície foliar.

Internamente, realizando-se corte transversal do pseudocaule, observa-se escurecimento, de coloração ocre, nas bainhas das folhas (FIG. 1b). Este escurecimento é diferente dos apresentados pelos patógenos causadores do moko ou do mal do Panamá. Na murcha abiótica é o tecido que começa a necrosar, não os vasos individualizados, portanto, não apresenta descoloração vascular, sendo porta de entrada para patógenos onde, neste caso, inicia-se o processo de putrefação do tecido (FIG 1c), exalando odor característico. O cilindro central fica solto, separando-se das demais partes do pseudocaule. Nota-se ainda que, a cica ou nódoa existente em plantas bem nutridas, desaparece, dando lugar a um líquido fluído e sem viscosidade, semelhante a água.

¹Publicação impressa com recursos financeiros da Delegacia Federal de Agricultura do Amazonas - DFA/AM

²Eng^a. Agrônoma, M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

³Eng^o. Agr^o. D.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

O cacho de uma planta com deficiência é raquítico e de má qualidade, as bananas não engordam e ficam recurvadas, apresentando também maturação desuniforme, sintomas estes igualmente comuns no moko e no mal do Panamá.

Para evitar a murcha abiótica ou deficiência de K deve-se primeiramente realizar a coleta e análise do solo. Após realizada a análise, o técnico deverá avaliar as quantidades dos elementos existentes no solo e as quantidades requeridas pela cultura, realizando, posteriormente, calagem e adubação equilibrada. É necessário, também, a realização do manejo adequado para a cultura, principalmente na questão do desbaste, deixando apenas três plantas por touceira (mãe-filho-neto). Caso contrário, somente a adubação requerida pela cultura não resolverá o problema, pois esta adubação é baseada em bananeis manejados, suprimindo a necessidade de apenas três plantas em cada touceira.

Na hipótese de o agricultor estar impossibilitado de realizar a análise do solo, recomenda-se a aplicação de 450 g/touceira/ano de KCl, dividida em três ou quatro aplicações. A primeira aplicação deverá ser realizada em cobertura no terceiro ou quarto mês após o plantio.



FIG. 1. Sintomas causados pela murcha abiótica. (a) Amarelecimento e murcha das folhas da bananeira, levando à morte toda a superfície foliar; cacho apresentando-se raquítico e de má qualidade. (b) Escurecimento das bordas das bainhas foliares no pseudocaule. (c) Necrose iniciando-se no cilindro central e atingindo as bainhas foliares, causando a putrefação dos tecidos e a entrada de patógenos.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tragem: 200 exemplares

